

Plano de Manejo
Parque Estadual da Cantareira (PEC) - Núcleo Cabuçu

Relato da Oficina de Planejamento Integrado com a Comunidade

Oficina do Módulo Planejamento Integrado – Comunidade 3 de Abril de 2008, Centro de Visitantes do Núcleo Cabuçu.	
Objetivos:	
1. Compartilhar informações com a Comunidade sobre: a função e contexto regional e local do Parque e o processo de elaboração do Plano de Manejo;	
2. Conhecer as idéias e anseios da comunidade em relação ao Parque e vislumbrar possibilidades de cooperação.	
9h	Apresentações – locais do Parque . Objetivos. Agenda do dia.
10h	Katia Mazzei, do Grupo Coordenador do Plano de Manejo O que é um Parque. O Plano de Manejo.
11h	INTERVALO
11:30h	Sessão de Trabalho: Análise da Conjuntura.
13h	ALMOÇO
14h	Sessão de Discussão: Apresentação dos Grupos
16h	Fernando Descio, Diretor do PEC O contexto metropolitano do PEC
17h	Próximos Passos
17:30h	Avaliação do Dia
18h	Boa Noite

Registro da Reunião

1º. Abertura: Locais do Parque (43 pessoas):

Local	Essência
Centro de Visitantes (5): Waldir Joel, Elaine, Márcia, Tem Navarro e Floriano	Primeiro contato do visitante com o parque; todos os membros do grupo já conhecem o parque em detalhe, pois já trabalharam no mesmo ORGANIZAÇÃO DAS COISAS – PRIMEIRO CONTATO
Áreas de Piquenique (4): Kátia, Waldiner, Mônica e Solange (Prefeitura de Guarulhos)	Local utilizado pelos visitantes para alimentação NECESSIDADE DE LAZER E ÓCIO
Represa (10): Tatiane, Irene (Bairro Jardim dos Cardosos), Ivone, Fábio Moreira (Pref. Guarulhos), Osiel (Núcleo Cabuçu), Marcondes (Pref. Guarulhos), Lurdinha, Andrea (restauranteDIB), Antonio (divisa São Paulo-Mairiporã, proprietário da pedreira desativada, área para esporte de aventura), Jon Peter (empreendimento “EcoCantareira”, atrás do Cabuçu: educação ambiental; trabalhou no núcleo com atividades de uso público – é o	Comunidade valoriza a visão bucólica, o espelho d’água como paisagem, a prainha, o tobogã, o conjunto de elementos da paisagem e a beleza da água. ÁGUA - BELEZA

atual secretário de meio ambiente de Mairiporã)	
Barragem (14): Ana (EcoCantareira, esposa do Jon Peter), Daniele (moradora, ONG projeto Cabuçu), Gabriela (faz estágio com Waldir), Alexandre (estudante de turismo, fez TCC sobre ecoturismo na Cantareira), "Paulinho do Guincho" (mora no Núcleo Engordador), William (Núcleo Pedra Grande), Rita (monitora do Núcleo Cabuçu), Siley (monitora do Núcleo Cabuçu), Pedro (do Núcleo Engordador), Bebel, Oscar (estudante de história, faz parte do projeto Brasil-Índia, que estuda pressões antrópicas em São Paulo e Mumbai), Dimas, Cris Leonel, Fernando	Ponto marcante, simbólico, retrata a história local. Em 1904, o cimento para a construção da barragem foi importado da Inglaterra. Atrativo cultural, retrata importância da água. A comunidade está muito presente neste ponto turístico, todos o freqüentaram na infância e adolescência, compartilham memórias felizes e tristes; é o ponto de encontro e convivência do Cabuçu. HISTÓRIA – PONTO DE ENCONTRO
Trilha da Cachoeira (8): Helô (Guarulhos), Márcio (prefeitura de Guarulhos), Manuel (prof. de geologia da Univ. de Guarulhos), Weber (morador do Núcleo Cabuçu - pesquisa de mapeamento das trilhas pela ONG Projeto Cabuçu), William (geografia, Univ. de Guarulhos, e rede pública de ensino; faz coleta de dados a cada 15 dias na estação meteorológica do Núcleo Cabuçu, e também coleta informações sobre o nível da água da represa), Ênio (morador da região há 18 anos, no recreio São Jorge), Anderson (estudante de Biologia da Univ. de Guarulhos), Margarete (alfabetizadora, faz parte da Associação dos Moradores da Chácara do Cabuçu), Rodrigo (estagiário do parque em Ed. Ambiental), Helena (ONG Projeto Cabuçu)	Para chegar à trilha, o visitante tem de passar por todos os outros pontos listados acima, tendo a chance de ver os animais, o verde e a água. GANHO DE AR – COMBATE À FALTA DE AR DA ZONA URBANA

Depoimentos:

a) Sobre a Represa:

- Osiel: ia a Campos de Jordão para vender seu trabalho, é artista plástico; quando conheceu o Cabuçu, lembrava Campos de Jordão.

b) Sobre a Trilha da Cachoeira:

- Manuel: A Univ. de Guarulhos tem 8 anos de pesquisas concluídas neste parque entre TCC, trabalhos de iniciação científica e teses de mestrado; fizeram um estudo do entorno do parque, que acabou de ser entregue ao prefeito para criação da APA do Núcleo Cabuçu;
- Ênio: quando mudou para este local um dos filhos tinha bronquite, veio em busca de um "local de mato"; hoje a menina não sofre mais com bronquite, o outro filho é biólogo por causa do local, sente-se orgulhoso e feliz por morar aqui, num local privilegiado.

Marqarete: também mudou para cá por causa da bronquite dela e do filho; tem amor muito grande pela região e luta com todas as forças pela preservação do local.

Chegaram no período da tarde:

- Risomar: Estudante de turismo na Univ. Santo Amaro, convidado do Pedrinho (Núcleo Engordador), está trabalhando no TCC sobre o PEC
- Décio: engenheiro florestal, Secretaria do Verde - Prefeitura de SP
- Pedro: Univ. Federal do Piauí, trabalha com turismo sustentável no Piauí, foi convidado pela irmã (Antonia)
- Antonia: assessora do Deputado Estadual Sebastião Almeida, está nesta reunião como cidadã; mora no Cabuçu.
- Cristina Santiago
- Sueli Herculiani
- Rodrigo: ONG Projeto Cabuçu, que oferece oportunidades aos jovens da Reserva da Biosfera.
- Aparecida: Chefe do PE Juqueri, trabalhou no PEC por 12 anos

2º. Apresentação: **O que é um Parque e o que é O Plano de Manejo.**

Não foram registradas as perguntas feitas durante/após estas apresentações.

3º. Sessão de Trabalho: Análise da Conjuntura.

Rosana: Como o mundo interfere para que o Horto seja ou não um parque perfeito? Buscar fatos (não opiniões).

FASE 1. Plenária.

“Que coisas vocês conseguem identificar, por observação, que interferem no bom andamento do Parque?”

- Recursos humanos;
- Recursos financeiros;
- Construções no entorno;
- Instrumentos de gestão;
- Conhecimento sobre o parque;
- Estradas e outras vias de acesso ao parque;
- Empreendimentos;
- Estado;
- Conselho consultivo do parque;
- Delimitação/sinalização.

FASE 2: Trabalho Individual

“Capturar fatos que interferem no Horto. Que manchetes de notícias (FATOS) relativas aos assuntos mais marcantes consigo me lembrar?”

Escrever um fato por cartão em letras grandes.

FASE 3. Trabalho em grupos (4-5 pessoas).

“Organizar os fatos/cartões escritos, por afinidade de assuntos”

Analisar os diferentes grupos de cartões e dar um nome a cada grupo.

Analisar o conteúdo de cada assunto agrupado, arriscando dizer: “qual a tendência de evolução disso? É melhorar? Estagnar? Conflito?”

4º. Sessão de Discussão: A Conjuntura do PEC.

Grupo 1 – muitas pessoas da comunidade.

Ivone (Associação Ambiental e Cultural Chico Mendes), Ênio (Recreio São Jorge),
Andréa, Antonio, Kátia, Ireide, Paulinho do Guincho, Pedro, Daniele, Osiel, William

Temas	1 SEGURANÇA PÚBLICA E FISCALIZAÇÃO NO PARQUE E NAS ESTRADAS DENTRO/EM TORNO DO PARQUE	2 CONSERVAÇÃO DAS ESTRADAS DE ACESSO AO PARQUE	3 INFLUÊNCIA DO DESCASO PÚBLICO E PRIVADO SOBRE O MEIO AMBIENTE	4 FALTA DE PLANEJAMENTO	5 MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE	6 EDUCAÇÃO
	Falta segurança e fiscalização	Falta de automóveis prejudica o trabalho da administração	Faz. Três Marias cria "bota-fora" com a calha do Rio Tietê, assoreando lagos e nascentes no Cabuçu	Moram atualmente 72 mil pessoas no Recreio Cabuçu	Comunidade evita criação de usina de compostagem no Cabuçu	Exploração inadequada da fauna e flora
	Carros carbonizados são abandonados na Estr. da Cantareira	Estrada muito esburacada na entrada do Núcleo Engordador	Caminhão da Polícia Militar de São Paulo joga lixo e entulho na estrada do parque	Moradores pescam na represa para obterem alimento	Paradoxo no Cabuçu: moradores lutam para terem água, em um local que tem uma represa desativada	Animais silvestres entram nas residências
	Corpos são abandonados em estrada dentro do parque		Lixo nas estradas que cortam o parque	Crianças, por curiosidade sobre a fauna e a flora, entram na mata e nela se perdem	Assoreamento de nascente e represa na região do Cabuçu, devido ao "bota-fora" da calha do Tietê	Aves que deveriam viver livres são mantidas em cativeiro
	Atropelamento da fauna		Seitas agindo dentro do parque	Antigamente, não se dava importância à mata e ao ar puro do parque	Aos finais de semana, moradores de bairros vizinhos vêm ao parque para recreação (programa de piqueniques)	Falta de conscientização e educação afasta moradores do entorno do parque
	Crianças são violentadas e mortas no parque				Loteamentos falidos ou incompletos	Caça de pacas e tatus
	Estrada dentro do parque é usada para desova de "presuntos"				Exploração imobiliária cria loteamento clandestino no entorno do parque, gerando polêmica e revolta dos moradores	Estrada dentro do parque é usada para desova de "presuntos"
Tendências	Mais apoio da Polícia Ambiental	Afastamento de visitantes devido ao acesso sem segurança ou fiscalização; criminosos alojaram-se no parque, e não são controlados	Extinção dos recursos naturais, fauna e flora	Aumento dos problemas	Comodismo da população	Extinção dos recursos naturais, fauna e flora

Discussões oriundas do Grupo 1:

Tema 1.

Diminuiu o no. de ocorrências dentro do Parque e em compensação teve que aumentar a ação da Polícia Ambiental fora do Parque, no entorno.

A carência de serviços de fiscalização força a população a participar mais do assunto da segurança.

Tema 2.

Nas proximidades do Núcleo Engordador, na estrada velha São Paulo-Bragança Paulista, no início da trilha jogam cadáveres, jogam "de tudo" ali. Na ribanceira em frente, jogam carros. Não há qualquer fiscalização. Em Guarulhos existe uma ONG chamada Gaia, que faz operações cata-bagulho, nas quais participam crianças das escolas de Guarulhos. A comunidade não aparece para ajudar.

Comentário: As estradas do Cabuçu são estreitas.

Tema 3.

O descaso do governo com a manutenção do parque, que poderia ser bem melhor preservado.

Tema 4.

Há 72 mil pessoas vivendo na região, mas falta planejamento da prefeitura; devido ao crescimento sem planejamento, as pessoas não têm educação para lidar com o meio ambiente, pescam no parque, onde encontram alimento, mesmo sendo proibido.

Tema 5.

É maior a importância dada ao parque do que à população que mora há muito tempo no local; estes são notificados, e o estado pede que saiam da área. Quando a área pertencia ao DAEE, só entravam funcionários do DAEE, depois a área se fechou cada vez mais, foram destruídas muitas coisas. Hoje a população vê que não pode entrar no Parque Estadual da Cantareira, como podem fazer no Parque Urbano Renato Maia. Os moradores que conseguiram alguma melhoria estão acomodados e não lutam mais por melhorias para os demais.

A comunidade reage com comodismo e às vezes até inimizade em relação ao Parque. Tudo sempre precisou de muita luta, cresceu uma sensação de rivalidade com o Parque.

Loteamentos falidos: Quem começou empreendimentos imobiliários não conseguiu ir adiante, a ocupação se dá desordenadamente, sem infra-estrutura de saneamento, luz, etc. Boa parte dos problemas atuais vem deste tipo de situação.

Comentário: Hoje há muita descrença, e fica mais difícil qualquer mobilização.

Preocupação com a "rivalidade" população vs. ambiente: "você gosta mais da árvore do que da gente". Hoje o pessoal que trabalha com o meio ambiente aponta muitos conflitos.

Outra visão: As lideranças antigas, que conquistaram água, luz e asfalto se acomodaram. De 2002 em diante, vê-se muitas atividades ocorrendo como a nova ONG, jovens trabalhando no parque, etc.

Tema 6.

A área da SABESP tem parte invadida, outra que construíram e venderam, mesmo sendo uma área pública. A Escola Estadual Maria Helena não tem quadra de esporte, e a SABESP, mesmo controlando toda a área, não pode fazer parceria.

Outro ponto de vista: Pessoas que moravam em área do parque tomaram posse e venderam seus terrenos para outras pessoas. O poder público tem de ajudar a comunidade. O governo não se apossa das terras, e não deixa a população se apossar, o que causa preocupação. Se o governo não vai usar a área, poderia fazer parcerias para que a terra não fique ociosa.

Análise: O descaso aumenta na medida em que não existe o diálogo entre os órgãos.

GRUPO 2:

Integrantes: Erô, Fábio, Solange, Waldir Joel, Oscar, Fagundes, Márcio, dois policiais militares

Temas	GESTÃO	USO E OCUPAÇÃO DA TERRA (NO ENTORNO)	BIODIVERSIDADE (PRINCIPALMENTE FAUNA)	SERVIÇOS DA BIOSFERA (BASICAMENTE PROVISÃO DE ÁGUA)
	A população quer a abertura do PEC	Cidade invade a floresta	Onça parda é atropelada na Rod. Fernão Dias	SAAE reativa represa do Cabuçu para abastecimento público
	Corte de madeira no parque	Prefeitura desocupa área de risco no Novo Recreio	Cascavel mata criança no Cabuçu	Cabuçu fornece água para Guarulhos
	Falta de recursos prejudica a fiscalização	Lixo do parque vai pra o Rio Sapucaí		
Morte de adolescente na represa (Cabuçu)	"Bota-fora" do Rio Cabuçu foi embargado pela Pref. de Guarulhos			Morte de adolescente na represa (Cabuçu)
Assalto no Horto Florestal	Falta de moradia leva a invasões			Assalto no Horto Florestal
Incêndio criminoso no parque (Cabuçu)	Centro de Educação Unificado (CEU) da Pref. de São Paulo incentiva ocupações			Incêndio criminoso no parque (Cabuçu)
Tendências	Segurança, divulgação, falta de equipamento	Crescimento das áreas urbanas e, em decorrência desta tendência, maior demanda por serviços públicos	Extinção de espécies; conflitos cada vez maiores entre as espécies silvestres, e entre estas e o homem; falta de capacidade de convivência; choque entre espécies; espécies invasoras no parque	Maior escassez de água (pois mais gente precisará de água), maior valorização e percepção ambiental pela comunidade

Discussões oriundas do Grupo 2:

Tema 1.

A ausência do poder público, de gestão, não cria possibilidade de parcerias e compromissos em comum; é preciso capacitar as pessoas para ocuparem estes espaços. Segundo o grupo, pensa-se que a participação da comunidade é grande, mas os problemas são muito maiores. O grupo acredita que é preciso adotar um novo modelo de gestão, e que é possível buscar caminhos para tentar requalificar as áreas existentes. A demanda por moradia é muito grande. Existe o modelo de gestão de APA. Isso gera mais demanda por educação ambiental.

Preocupação: Um outro grupo pede melhoria no acesso, mas este grupo acredita que, se isso ocorrer, a ocupação da região será estimulada.

Tema 4.

O reservatório do Cabuçu já não sustenta Guarulhos; o grupo acredita que poderia haver um gerenciamento local sobre a bacia; embora perceba que o reservatório em poucos anos não vai atender à demanda. Hoje, ele é um promotor de discussões sobre educação ambiental. Crianças das escolas são trazidas para visitar o parque o reservatório; crianças de todas as escolas da cidade vem ao parque, por causa da importância do tem recursos hídricos. Percebe-se uma "apropriação" do Cabuçu que não havia antes. Pela primeira vez, fala-se na APA Cabuçu-Campo Grande, em zoneamento baseado no plano diretor, dando prazo para isso.

Falta de diálogo: plano diretor de abastecimento e plano diretor da cidade.

Outro ponto de vista: Há 8 anos atrás estas coisas não existiam; tem-se uma visão positiva, porque hoje há menos escassez do que havia anteriormente.

GRUPO 3:

Integrantes: Márcia, Ten. Navarro, Gabriela e Dêscio (Secretaria do Verde)

Temas	VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO	VETORES DE PRESSÃO E DEGRADAÇÃO	CONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Invasões no parque da Cantareira levam espécie rara à extinção local	Cultos religiosos trazem lixo para o PEC	A maior floresta urbana do mundo na maior cidade da América do Sul	Aumenta o número de trabalhos científicos no PEC	Invasões no parque da Cantareira levam espécie rara à extinção local
Caçador é preso no parque pela Polícia Ambiental	Atividades poluidoras próximas à área do PEC	Bugio morre eletrocutado no Parque da Cantareira	Abertura de núcleo do PEC incentiva a revitalização de bairro carente	Caçador é preso no parque pela Polícia Ambiental
Baixo número de veículos dificulta a fiscalização	Instalação de torres de transmissão causam degradação no PEC	Onça-parda é atropelada na Rod. Fernão Dias	Projeto Semear forma educadores na região da Cantareira	Baixo número de veículos dificulta a fiscalização
Preso morador que cortava árvores no parque	Banalização da autorização de condomínios em área de proteção ambiental (Serra da Cantareira)			Preso morador que cortava árvores no parque

Estudantes são assaltados no PEC	Culto religioso provoca degradação no parque			Estudantes são assaltados no PEC
	Família é retirada à força de área do PEC	Poluição de córrego gera doença e morte de animais		
		Igreja constrói palácio na Serra da Cantareira		
Tendências	Cai número de ocorrências no parque, mas fiscalização ainda requer atenção	Cai a qualidade de vida das pessoas na Serra da Cantareira	Extinção da vida silvestre e da biodiversidade na Serra da Cantareira	Educação continuada ajuda na conservação da Serra da Cantareira

Discussões oriundas do Grupo 3:

Tema 1

A fiscalização é feita nas áreas de adensamento urbano; com base nas estatísticas, quando ocorre um certo número de denúncias, planeja-se a fiscalização para os locais onde houve os maiores números de ocorrências registradas. Se as pessoas não ligam para as autoridades, as ocorrências não entram na estatística. A segurança pública é de difícil solução operacional, porque cada localidade tem uma realidade. Passa por questões culturais, de iluminação pública, de acesso e asfalto, de educação, e pela polícia. A Polícia Militar tem deficiências de material e de recursos humanos. O pelotão de 40 homens, responsável pelas zonas centrais, oeste e norte de São Paulo, além de Guarulhos, tem de cobrir uma área territorial enorme. O PEC é um dos vários locais que eles têm de "cobrir".

Carência do estado; forma de gestão adotada; comodismo da população.

O grupo percebe que as informações são importantes, e remetem à gestão participativa. Dentro do Núcleo Cabuçu, melhorou consideravelmente a questão de segurança. Nota-se que aumentaram as rondas da Polícia Ambiental. Da rua para fora tem aumentado as ocorrências, então? Márcia acha que, pela conscientização sobre meio ambiente, as pessoas fazem mais denúncias. A segurança está diretamente ligada à ocupação da área.

Tema 2.

De um lado CEO, etc.; de outro, condomínios de alto padrão e áreas rurais. Na região da porta sul do parque (Engordador, Recreio São Jorge): população carente que foi empurrada da cidade; fica nas bordas do parque porque ninguém queria vir para cá. A população de alto padrão veio em busca de qualidade de vida.

GRUPO 4:

Integrantes: Ana, Cristina, Elaine, Lurdinha, Mônica, Dimas

Temas	VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO	VETORES DE PRESSÃO E DEGRADAÇÃO	CONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Invasões no parque da Cantareira levam espécie rara à extinção local	Cultos religiosos trazem lixo para o PEC	A maior floresta urbana do mundo na maior cidade da América do Sul	Aumenta o número de trabalhos científicos no PEC	Invasões no parque da Cantareira levam espécie rara à extinção local
Caçador é preso no parque pela Polícia Ambiental	Atividades poluidoras próximas à área do PEC	Bugio morre eletrocutado no Parque da Cantareira	Abertura de núcleo do PEC incentiva a revitalização de bairro carente	Caçador é preso no parque pela Polícia Ambiental
Baixo número de veículos dificulta a fiscalização	Instalação de torres de transmissão causam degradação no PEC	Onça-parda é atropelada na Rod. Fernão Dias	Projeto Semear forma educadores na região da Cantareira	Baixo número de veículos dificulta a fiscalização
Preso morador que cortava árvores no parque	Banalização da autorização de condomínios em área de proteção ambiental (Serra da Cantareira)			Preso morador que cortava árvores no parque
Estudantes são assaltados no PEC	Culto religioso provoca degradação no parque			Estudantes são assaltados no PEC
	Família é retirada à força de área do PEC	Poluição de córrego gera doença e morte de animais		
		Igreja constrói palácio na Serra da Cantareira		
Tendências	Cai número de ocorrências no parque, mas fiscalização ainda requer atenção	Cai a qualidade de vida das pessoas na Serra da Cantareira	Extinção da vida silvestre e da biodiversidade na Serra da Cantareira	Educação continuada ajuda na conservação da Serra da Cantareira

GRUPO 5:

Integrantes: Fernando Déscio, Marcondes, Waldir, Peter, Cris Leonel.

Temas	COMUNIDADE	EMPREENDIMENTOS	FAUNA	GESTÃO
	Necessidades básicas da população se sobrepõem ao debate socioambiental	Empreendimento se diz social e ambiental, mas explora e manipula população em benefício próprio	Onça-pintada é vista no PEC	Transformação de idéias em execução final
		Os condomínios destruirão a Serra da Cantareira	Onça-parda é atropelada na Rod. Fernão Dias	Falta de recursos humanos e estrutura dificultam a ação

				da fiscalização
			Descoberta nova espécie de pássaro no PEC	"Arautos" invadem a Serra da Cantareira
				Placas e avisos em locais de invasão em áreas de proteção
				Aeronáutica degrada PEC
Tendências	Fomento e apoio a programas de educação ambiental	Licenciamento (critério justo) e conscientização	Criar corredores ecológicos e mosaicos	Modelo participativo, não pode mais ser um modelo fechado

Discussões oriundas do Grupo 5:

Tema 1.

O grupo pensa em programas mais estruturados e amplos, com bolsa de apoio, como o programa de jovens; os jovens ganham apoio da família.

Tema 3.

O grupo quer apontar áreas estrategicamente localizadas para a interligação entre áreas.

GRUPO 6:

Integrantes: Margarete, Helena, Alexandro, Rodrigo, Sueli, Weber

Temas	IMPACTOS AMBIENTAIS	QUESTÕES DE GESTÃO	POLÍTICAS PÚBLICAS
	Incêndio no PEC	Carência de opções de lazer na região	Empreendimentos imobiliários abalam o parque
	Lixo já faz parte do ecossistema do Núcleo Cabuçu	Férias: jovem morre afogado na represa Cabuçu	Invasão de moradias derruba as cercas nos limites do parque
	População do entorno joga lixo nos limites do parque	Estudantes são barrados na portaria do Núcleo Cabuçu	
	O mau cheiro do rio atrapalha o playground do parque	Estudantes se perdem na Serra da Cantareira	
		Mortes diminuem com estruturação do núcleo	
		Uso de trilhas clandestinas ameaça unidade de conservação	
		Necessidade de educação ambiental nas escolas do entorno	
Tendências	Ações educativas	Gestão participativa	Participação da sociedade civil com mais ênfase e abertura

5º. Sessão Próximos Passos

Rosana:

O documento gerado por esta oficina será enviado para equipe técnica do plano de manejo e vai contribuir para gerar propostas. Todos serão convidados para mais 1 ou 2 conversas ao longo do processo.

6º. Sessão de Avaliação:

Pontos positivos	Pontos negativos
Presença do Fernando (chefe da Unidade) o dia todo na oficina	Acha que as pessoas que foram convidadas e não compareceram acabaram perdendo esta oportunidade.
Parabeniza a maneira como Rosana conseguiu trazer discussões, respeitando olhares diferentes sem gerar conflito.	Local para a próxima reunião fosse em local onde possamos mover as cadeiras, mesas de trabalho.
Parabeniza todos da coordenação, principalmente Rosana que soube descontrair bem o pessoal.	
Reunião foi organizada com meta definida, respeito mútuo; aprendizado fantástico e aprendeu muito; sente que valeu a pena.	
Foi um grande aprendizado, e acredita que as pessoas que foram convidadas e não vieram perderam muito. Pode contar com a ajuda no que for preciso.	
Idéia brilhante é assim que se produz o futuro da Nação. Parabéns pela transparência e honestidade do Fernando.	
Comunidade e representantes dos governos aqui reunidos acreditam que o entorno dos PE fossem tratados como amigos de Deus.	
Rosana explica que o sucesso é devido a: (1) para construir esta reunião tivemos 3 reuniões, e houve uma construção firme por trás; (2) houve o "peso" da presença da comunidade. Agradece muito àqueles que chegaram na hora e foram até o final. Feliz principalmente porque as pessoas que ficaram aqui vão transmitir confiança para os demais.	

Fernando: agradece a todos pela presença; acha que é um desafio. Obrigado. Vão com Deus para casa.

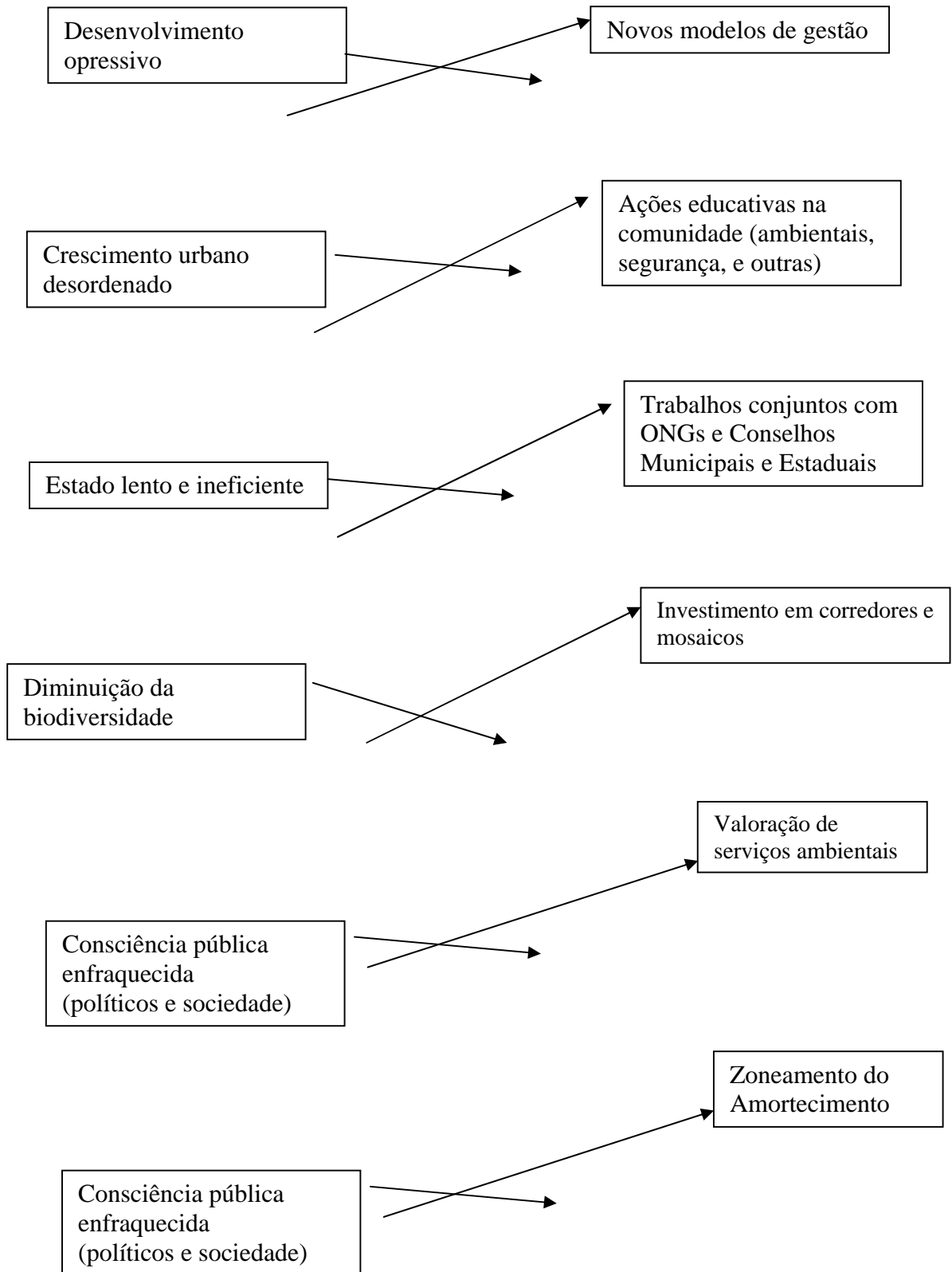
7º. Síntese da Discussão (Rosana)

Algumas Tendências ficaram fortemente marcadas na discussão e merecem ser ditas novamente, validando estas informações:

- A. Gestão do Parque: algumas polaridades se apresentaram aqui, onde se pode ver que enquanto um fenômeno "puxa" a situação negativamente (flechas

descendentes), há necessidade de outro, que “puxe” a situação positivamente (flechas ascendentes).

Assim, as soluções começam a ser vislumbradas.



- B. Alguns paradoxos também ficaram evidentes:
- a qualidade de vida da Serra aonde está o Parque - de um lado, atrai moradores - de outro, aumenta ainda mais a demanda por serviços públicos, expande a ameaça urbana à natureza, aumenta a poluição local;
 - a Bacia do Cabuçu - exhibe grandes oportunidades de educação e percepção ambiental, bem como recursos hídricos apropriados pelo Parque e simultâneo a tudo isso, o que se vê é uma escassez de água para a população local e uma inconsciência ambiental nítida;
 - a burocracia – de um lado, foi criada para aumentar a regulação na sociedade – de outro, alimenta uma desintegração completa entre os órgãos públicos. Os Planos Diretores dos Municípios são exemplo disso: muitos não integram ações relativas ao Parque em coordenação com o Estado e a Direção do Parque, inclusive na urbanização do acesso e zona de amortecimento;
 - o crescimento do número de ONGs no entorno não tem sido um reflexo de garantias sobre o esclarecimento da população e o trabalho conjunto integrado com o Estado e o Município.